

TECENDO SABERES: PROJETO INTERDISCIPLINAR SOBRE O MANTO TUPINAMBÁ NO SISTEMA PRISIONAL PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ANCESTRALIDADE INDÍGENAS

WEAVING KNOWLEDGE: AN INTERDISCIPLINARY PROJECT ON THE TUPINAMBÁ
CLOAK WITHIN THE PRISON SYSTEM TO PROMOTE INDIGENOUS CULTURE AND
ANCESTRY

Elizio Spadetto Borini¹
Augusto Barros Mendes²

RESUMO: Este artigo descreve a execução do projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá”, desenvolvido com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional. A iniciativa integrou conhecimentos teóricos da Sociologia, Ciências e Biologia e práticas artísticas, promovendo reflexões sobre a história, a resistência e a cultura do povo Tupinambá, com ênfase no significado do manto como símbolo de identidade e luta. A confecção coletiva de réplicas de artefatos, objetos de adorno e ritualísticos, focando no manto, permitiu aos alunos vivenciar processos de valorização cultural, discutindo também o roubo de patrimônios indígenas durante a colonização. O projeto culminou em uma exposição escolar, reforçando a importância da preservação das culturas originárias.

Palavras-chave: Ancestralidade Indígena. Aprendizagem Baseada em Projeto. Educação Decolonial. Manto Tupinambá. Resistência Cultural.

ABSTRACT: This article describes the execution of the project "Weaving Knowledge: Enchanted Indigenous Ancestry in the Tupinambá Cloak," developed with adult students within the prison system (Education for Young People and Adults - EJA). The initiative integrated theoretical knowledge from Sociology, Science, and Biology with artistic practices, promoting reflections on the history, resistance, and culture of the Tupinambá people, with an emphasis on the meaning of the cloak as a symbol of identity and struggle. The collective creation of replicas of artifacts, adornments, and ritualistic objects in the classroom, focusing on the cloak, allowed students to experience processes of cultural appreciation while also discussing the theft of Indigenous heritage during colonization. The project culminated in a school exhibition, reinforcing the importance of preserving native cultures.

Keywords: Cultural Resistance. Decolonial Education. Indigenous Ancestry. Project-Based Learning. Tupinambá Cloak.

¹ Especialista em Ensino Religioso pela Uniminas. Universidade Federal do Espírito Santo (Licenciatura em Ciências Sociais).

² Doutor em Ciências Biológicas (Biologia Animal) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Universidade Federal Fluminense (Licenciatura em Ciências Biológicas).

I INTRODUÇÃO

*“Não foi feito pra você
Não foi feito pra vender
A vontade do manto vai prevalecer”*

Grêmio Recreativo Cultural Social Escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi, 2025

A história do Brasil é marcada por violências coloniais que resultaram na expropriação territorial, cultural e simbólica dos povos indígenas (Mariano; Cezarinho, 2018). Entre esses povos, os Tupinambás, originários do litoral da Bahia e do Nordeste, tiveram seus artefatos sagrados — como os mantos de penas de guará — roubados e levados para a Europa, onde permaneceram por séculos (Almeida, 2015). A recente devolução de um desses mantos ao Brasil em 2024 (Agência Brasil, 2024; Bezerra; Nóbrega, 2025) reacendeu discussões sobre reparação histórica e valorização das culturas indígenas (Costa, 2025; Laranjeiras *et al.*, 2025; Juriatti *et al.*, 2025).

A valorização das culturas indígenas é uma temática pautada na Lei 10.639/2003, posteriormente alterada pela Lei 11.645/2008, na qual determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas do Brasil, tanto as públicas quanto particulares, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (Brasil, 2008; Silva; 2015; Silva, 2022). Segundo a lei supracitada, diversos aspectos da história e da cultura brasileira perpassam a cultura indígena e devem ser incorporados no currículo escolar e, portanto, trabalhados com os discentes em sala de aula, como a luta dos povos originários e o indígena na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política na história do Brasil (BRASIL, 2008).

De acordo com Ayres e Brando (2021) e Silva (2022), é extremamente relevante que, depois de décadas de uma educação pautada na visão eurocêntrica de mundo, as instituições de ensino — seus gestores e docentes — estejam focados em consolidar um processo de ensino-aprendizagem estruturado em um currículo que, de fato, verse e valorize as tradições, as visões de mundo e os aspectos históricos, culturais, políticos, religiosos e socioeconômicos dos povos originários brasileiros. Um exemplo dessa educação é o ProERER (Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo), instituído pelo Decreto nº 5389-R de 2023. Esse programa é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Espírito Santo para implementar diretrizes curriculares a fim de promover uma educação antirracista que busca fortalecer marcos

legais, formar gestores, criar materiais pedagógicos e monitorar ações para garantir o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (Espírito Santo, 2023; Junior, 2025).

Uma maneira de se trabalhar a cultura dos povos originários na escola é através da confecção de artefatos, atividade motivadora que engaja os alunos na temática e que permite o contato direto com elementos da cultura material indígena (Costa *et al.*, 2025). O manto tupinambá é um artefato icônico, produzido com penas de guará (Figura 1). O guará — *Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) —, é uma ave da ordem Ciconiforme e da família Threskiornithidae. A ave possui médio porte e bico longo, fino e curvo. Além disso, os indivíduos dessa espécie apresentam uma exuberante plumagem vermelha decorrente da dieta rica em carotenoide cantaxantina, presente na casca do caranguejo-tesoura ou chama-maré, sua principal fonte de alimento (Sick, 1997). Essa ave é encontrada em manguezais, pântanos e outras áreas úmidas na América do Sul (Hancock *et al.*, 1992; Missio, 2023). Dessa forma, trabalhar esse artefato com alunos possibilita uma atividade interdisciplinar, envolvendo as disciplinas Sociologia, Arte, Ciências e Biologia.

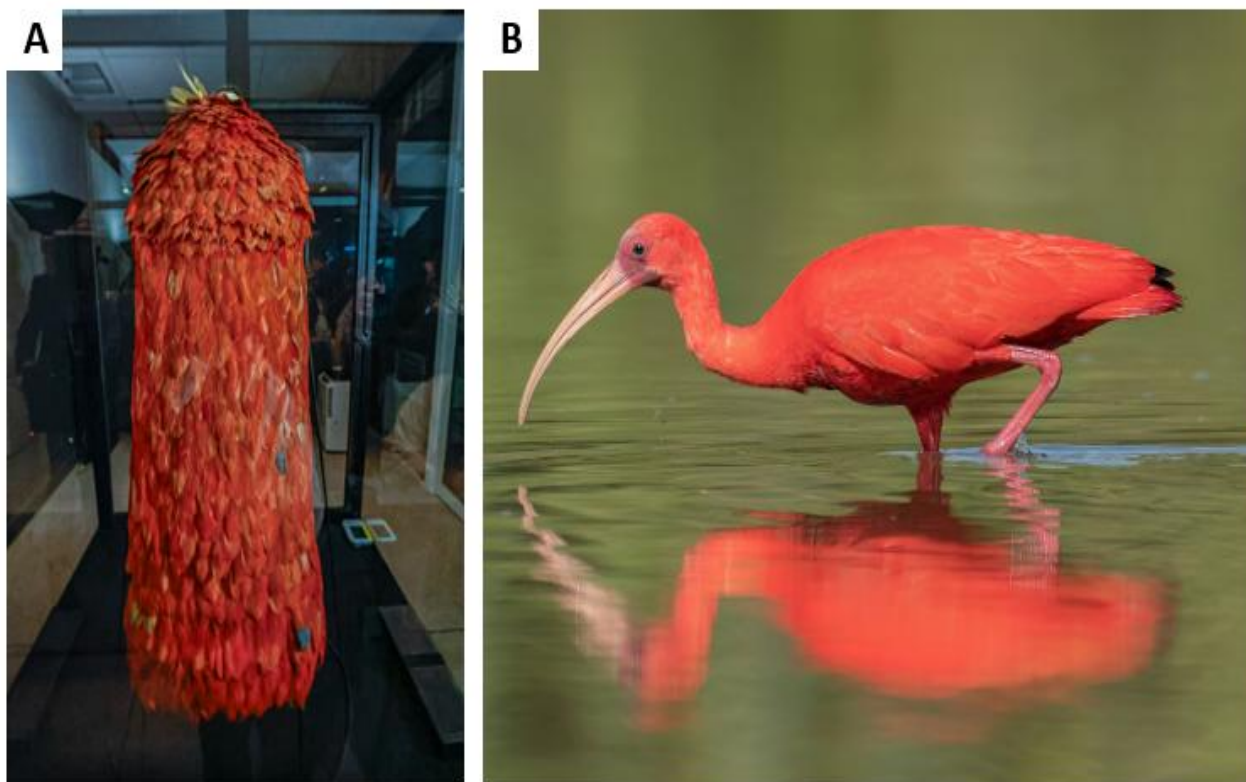


Figura 1. A: Manto Tupinambá na Biblioteca do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. B: Guará (*Eudocimus ruber*). Fonte: Foto de Ricardo Stuckert disponível em Wikipedia (A) e foto de Julio Salgado disponível em Birds of the World (B).

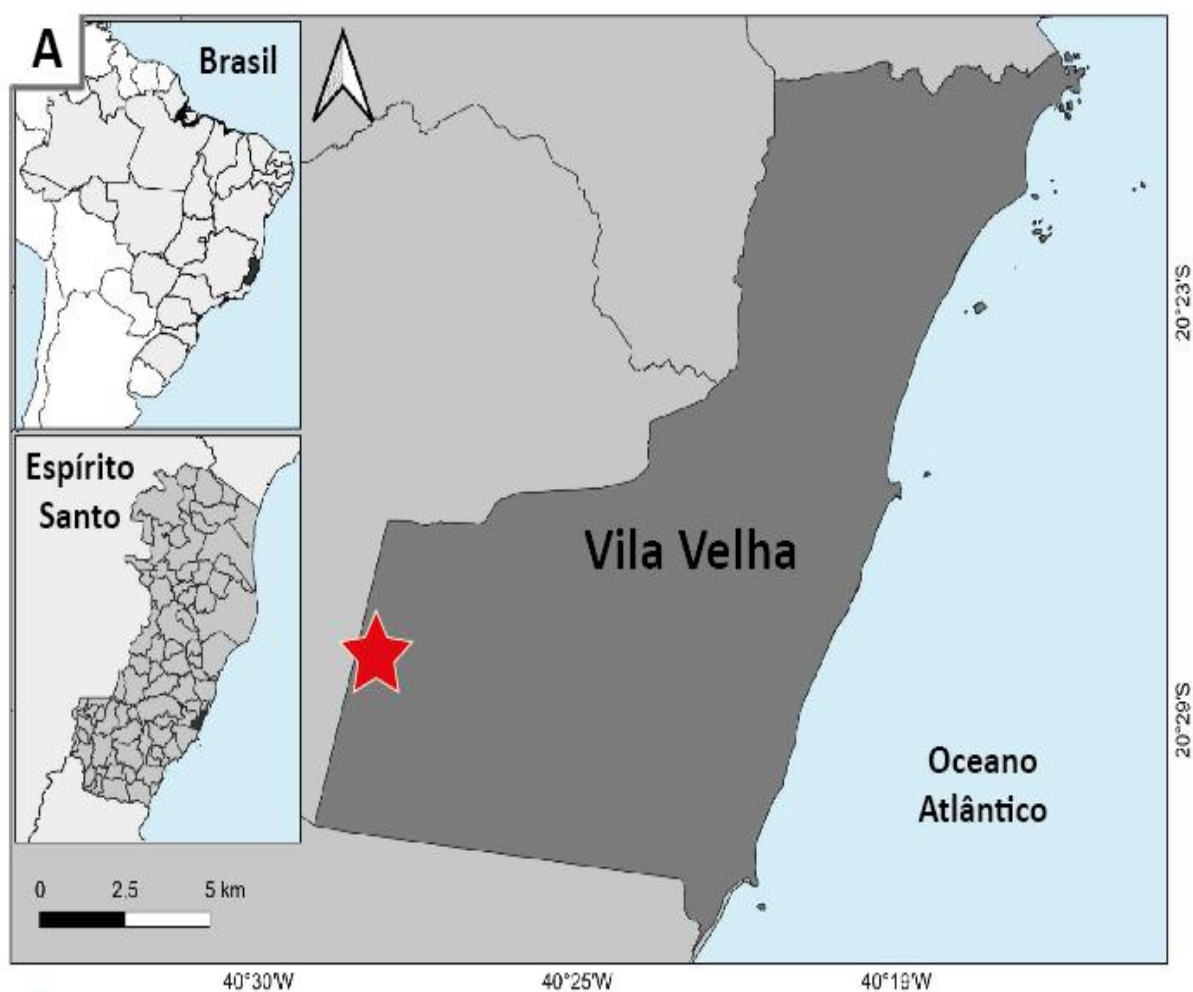
Nesse contexto, o projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá” surgiu como uma proposta interdisciplinar dentro da educação no sistema prisional, articulando diferentes disciplinas do currículo escolar para problematizar a colonialidade e ressignificar a presença indígena no espaço escolar. O objetivo do projeto foi valorizar ancestralidade, cultura e identidade do povo Tupinambá por meio de uma sequência diádica interdisciplinar, atendendo as diretrizes curriculares para valorização da cultura indígena brasileira. De acordo com Cunha (2010), a educação tem um papel crucial na desconstrução de estereótipos que inferiorizam as culturas originárias. Assim, a confecção de artefatos indígenas com plumas e penas, focando no manto Tupinambá, em sala de aula tornou-se um ato pedagógico de resistência, permitindo aos alunos reconhecerem a riqueza simbólica desses artefatos e sua relação com a luta por território e memória.

2 METODOLOGIA

A ESCOLA

O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2025 com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da 8ª Etapa do Ensino Fundamental e 1º Ano do Curso Técnico em Logística da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Cora Coralina, na unidade Penitenciária Estadual de Vila Velha I (PEVVI). A unidade faz parte do Complexo Penitenciário Eduardo Pereira da Silva ou Complexo Prisional do Xuri, localizado no bairro Xuri, em Vila Velha, Espírito Santo, Brasil (Figura 2). Desse modo, os alunos da escola são internos privados de liberdade que estão cumprindo pena.

O imóvel intitulado de EEEFM Cora Coralina é uma sede administrativa com uma sala de secretaria escolar onde são feitas as matrículas e procedimentos burocráticos dos alunos, além de uma sala de almoxarifado que recebe e armazena todo o material didático. Na sede da escola encontra-se, também, a sala do diretor e coordenador pedagógico. As salas de aula e as salas de pedagogia localizam-se dentro das unidades do Complexo Prisional do Xuri, sendo sete unidades ao todo. A EEEFM Cora Coralina também atua em duas outras localidades fora do Xuri: Centro de Detenção Provisória de Guarapari (CDPG) e Casa de Custódia de Vila Velha (CASCUVV). No total, escola possui aproximadamente 1.540 alunos (Fonseca; Viana, 2018; Mendes, 2024, 2026).



★ Complexo Penitenciário do Xuri / EEEFM Cora Coralina / PEVVI



Figura 2. A: Mapa com a localização do Complexo Penitenciário do Xuri, EEEFM Cora Coralina e PEVVI. B: Fachada da EEEFM Cora Coralina. C: Fachada da PEVVI. Fonte: Elaborado pelos autores (A), foto de Rafael Otavio (B) e foto de Jheniffer Victorino (C).

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO

O projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá” foi idealizado e executado seguindo os pressupostos teóricos da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projeto (Boff, 2015; Carvalho *et al.*, 2022) que, de acordo com Pascon e Peres (2023), compõe-se de quatro etapas: 1) ancoragem (momento inicial para engajar os estudantes e chamar a atenção para o tema trabalhado); 2) questão motriz (pergunta central do projeto); 3) investigação e pesquisa (criação e desenvolvimento); e 4) apresentação dos resultados (culminância).

O projeto iniciou-se no mês de abril de 2025, mês que se comemorara o Dia dos Povos Originários, com ancoragem baseada em aulas expositivas e dialogadas sobre a história dos Tupinambás, lançando mão de documentários, textos acadêmicos e o samba-enredo da Escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi. O samba-enredo “Assojaba: A Busca Pelo Manto” (Tucuruvi, 2025) foi analisada como expressão contemporânea dessa cultura, com versos como “Tece o fio de algodão da tiúba / vem a cera no trançado Jereré”, que remetem aos saberes tradicionais. A utilização de música em sala de aula facilita o aprendizado, uma vez que engaja e motiva os alunos, sobretudo em ambiente prisional, onde os discentes não possuem acesso à música. Mais que isso, a música favorece o desenvolvimento afetivo, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e integra socialmente o indivíduo (Silva, 2023).

6

A questão motriz do projeto foi: qual a importância do manto Tupinambá para a valorização da cultura, ancestralidade e identidade indígenas?. Para responder essa pergunta, foi proposta uma sequência didática envolvendo diferentes disciplinas escolares. O desenvolvimento do projeto será descrito nas subseções seguintes da Metodologia e a culminância será explicitada na seção de Resultados.

CIÊNCIAS E BIOLOGIA: AS PENAS

Nas aulas de Ciências e Biologia, os alunos tiveram uma aula prática sobre aves (Figura 3), com auxílio de slides projetados na televisão e material emprestado da Universidade Federal do Espírito Santo, incluindo espécimes taxidermizadas, penas, ossos e ovos. Durante a aula, os alunos realizaram uma atividade de estudo dirigido em folha avulsa. A aula focou em penas, visto que o manto Tupinambá é constituído basicamente de penas da ave aquática guará.



Figura 3. Aula prática sobre aves. A: slide projetado na televisão. B: Pinguim e coruja taxidermizados, pena de harpia, ovo de galinha e crânio de urubu na balança digital. C: Penas de harpia, ararajuba, guará e arara-vermelha e arara-canindé. D: Aluno respondendo a atividade de estudo-dirigido. Fonte: Fotos de Arquivo PEVVI (2025).

SOCIOLOGIA E ARTE: A TESSITURA

Nas aulas de Sociologia, na qual ocorreu a ancoragem do projeto, os estudantes se surpreenderam ao descobrir que os mantos, considerados sagrados, foram levados para museus europeus como “troféus” da colonização. Os alunos aprenderam que o manto não é só um objeto bonito — ele carrega a espiritualidade e a resistência de um povo que nunca deixou de lutar. Nas aulas de Arte, investigou-se as técnicas de confecção dos mantos, as cores (e.g. vermelho do urucum, negro do jenipapo) e os materiais (e.g. penas de guará e fibras vegetais).

A partir da adaptação de materiais (tecidos, tintas naturais, penas e plumas artificiais), os estudantes reproduziram coletivamente um manto, sob orientação do professor e de acordo com o manto original repatriado (Figura 4). Cada detalhe foi discutido: as penas representavam a conexão com os ancestrais e os padrões geométricos indicavam a cosmovisão Tupinambá. Durante o processo, um aluno questionou: “*Por que demoram séculos para devolverem o manto roubado?*”, gerando um debate sobre justiça histórica. Todas as etapas realizadas na metodologia (ancoragem com exposição e discussão sobre o tema a partir do samba-enredo, desenvolvimento com aula prática sobre aves e aula de confecção) resultaram na réplica do manto Tupinambá produzida pelos alunos.



Figura 4. Alunos confeccionando réplica do manto Tupinambá. A: Visão geral do manto sendo confeccionado. B: Detalhe das plumas e penas artificiais utilizadas. C e D: Alunos colando as penas na fibra de palha com cola quente. Fonte: Fotos de Arquivo PEVVI (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos engajaram bastante em todas as etapas do projeto. Os 47 participantes mostraram-se interessados, motivados e animados durante as atividades propostas. Nas aulas mais teóricas, como as de Sociologia, os alunos participaram bastante, estavam bastante curiosos e tiraram muitas dúvidas. Na aula prática de Ciências e Biologia, o engajamento também foi significativo, muito provavelmente devido ao material diferenciado dentro do ambiente prisional, como espécimes reais taxidermizadas.

As aulas práticas com espécimes reais são importantes para tornar experiência de ensino-aprendizagem mais completa, trazendo os conceitos mais próximos dos alunos, uma vez que em aulas teóricas os alunos podem apenas imaginar o que é ensinado para eles, muitas vezes produzindo conceitos equivocados (Cunha *et al.*, 2009). De acordo com Pereira (2019), o contato com espécimes reais também é relevante para que os alunos sintam textura e variações de formas anatômicas, características importantes no estudo de morfologia.

A aula prática sobre aves teve bastante êxito. Isso ficou evidenciado pelas excelentes respostas no estudo-dirigido proposto aos alunos e pelos depoimentos dos estudantes, como:

“O que aprendemos a respeito das aves foi muito interessante, pois aprendemos que muitas aves voam e outras não. Aprendemos sobre as penas das aves, como são formadas e sua importância para cada espécie de ave. Aprendemos sobre o formato dos bicos das aves: cada formato serve para um tipo de alimentação que a ave necessita. [...] Aprendemos sobre a formação dos ossos das aves que influenciam em seu voo, pois alguns ossos são ocos, são chamados de pneumáticos. Vimos também alguns tipos de ovos de algumas espécies de aves e aprendemos que algumas cores de ovos influenciam na camuflagem deles para enganar alguns predadores. Enfim, foi uma aula muito interessante e nosso professor Augusto explicou muito bem.” (Estudante 1, 8ª Etapa Ensino Fundamental)

“Aprendi com meu professor Augusto sobre as aves, sobre os bicos, que os bicos têm muita importância para as aves e suas penas também, que cada camada de pena em suas asas tem sua importância, que os seus ossos são pneumáticos, o que também tem sua importância. Foi uma aula muito boa, descobri muitas coisas sobre as aves, achava que pássaro era só uma simples coisa que voa, mas não. Seus ovos também têm vários tamanhos e cores, depende da sua espécie e do seu tamanho. Foi tudo muito legal, aula muito boa. E hoje posso passar um pouco do conhecimento que aprendi. Ficamos todos empolgados com esse conhecimento.” (Estudante 2, 8ª Etapa Ensino Fundamental)

“[...] Uma coisa que eu gostei muito foi a aula das aves, na qual eu aprendi como elas vivem, qual suas funções e seus habitats naturais. Aves que eu nunca vi pessoalmente ele trouxe à sala de aula para podermos ver e estudas sobre as aves que formam lindas paisagens desse Brasil.” (Estudante 3, 1º Ano Técnico em Logística)

“[...] Com jeito simples nos faz entender que as aves têm seus ossos ocos, o que facilita os seus voos. [...] Aulas de grande conhecimento, até um pinguim empalhado o nosso professor conseguiu nos apresentar, junto também com uma coruja, tudo para ensinar os seus alunos como funciona a vida das aves de modo geral.” (Estudante 4, 1º Ano Técnico em Logística)

O manto foi confeccionado pelos alunos durante dois meses e, no final do mês de junho de 2025, o manto reproduzido foi exposto em uma culminância sobre arte plumária indígena, que consiste na confecção de adornos, artefatos e objetos rituais a partir de penas e plumas de aves (Alphen, 2024). A culminância ocorreu dentro de uma Mostra de Potências Pedagógicas na escola PEVVI (Figura 5). Além do manto, foram expostas outras réplicas de objetos indígenas produzidas pelos estudantes, como flechas, chocalhos, cocares e paus-de-chuva. Neste evento, o significado e a importância do manto Tupinambá foram explicados para a comunidade escolar, destacando a “violência simbólica” como a negação do valor das culturas subjugadas (Bourdieu, 1996). A atividade mostrou que, como afirma Almeida (2015), “o manto é mais que um objeto, é um manifesto político de existência”, e isso se expressa no relato do estudante após a culminância do projeto:

“Os indígenas Tupinambá são um povo nativo do estado da Bahia e se espalharam por outras regiões brasileiras. Esse povo tinha mantos feitos de penas de guará, considerados sagrados, eram utilizados em rituais de vários tipos. Foram levados pelos europeus e por lá ficaram muito tempo. Uma representante indígena foi em busca desses mantos, pois são patrimônios culturais dos indígenas e os europeus resolveram devolver um manto. A devolução do Manto Tupinambá foi uma grande conquista para os povos indígenas, pois se trata de um ancestral e vem passando de geração em geração. Com esse projeto, produzimos uma cópia do Manto Tupinambá em sala de aula, um projeto muito legal proposto pelo professor. Esses aprendizados vão impactar na nossa volta, pois levaremos para o resto de nossas vidas, fazendo de cada um de nós pessoas ressocializadas e capacitadas para uma vida melhor.” (Estudante 5, 1º Ano Técnico em Logística)



Figura 5. Culminância do projeto em uma Mostra de Potências Pedagógicas. A: Exposição sobre arte plumária indígena com réplicas confeccionadas pelos alunos, incluindo o manto Tupinambá. B: Réplicas de artefatos, adornos e objetos ritualísticos indígenas confeccionadas pelos alunos. C: Professor explicando a respeito dos artefatos indígenas para alunos e professora. D: Alunos observando a exposição e interagindo com as réplicas produzidas durante o projeto. Fonte: Fotos de Arquivo PEVVI (2025).

II

O projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá” evidenciou como o processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar pode ser um espaço de reparação simbólica e de aprendizagem múltipla. De acordo com Sampaio (2018), recorrer à área das expressões artísticas em ambiente escolar faz com que o aluno tenha mais prazer em aprender e desenvolva competências cognitivas, sociais e emocionais. Portanto, ao tecer o manto, os alunos não apenas aprenderam técnicas artesanais, mas também se apropriaram de discursos críticos sobre colonialismo. A fala de um participante sintetiza esse aprendizado: “*Tal conhecimento pudemos aprender nas aulas de Sociologia, que vem nos ajudando a entender nossa história, compreendendo o que aconteceu no passado.*” (Estudante 6, 1º Ano Técnico em Logística).

A experiência do projeto reforçou a urgência de abordagens pedagógicas que confrontam a invisibilização indígena, tal como propõe Cunha (2010). O manto confeccionado permanecerá no imaginário dos estudantes como um convite à reflexão contínua, lembrando as palavras da música Kunhã Pindorama: “*a vontade do manto vai prevalecer*”.

4 CONCLUSÕES

O projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá” ocorreu com alunos privados de liberdade e caracterizou-se como uma sequência didática interdisciplinar, envolvendo disciplinas de Sociologia, Ciências, Biologia e Arte. O projeto foi bem recebido e exitosamente executado pelos alunos, que se mostraram motivados e engajados durante todas as etapas propostas.

A partir de aulas expositivas e dialogadas sobre diversos temas (e.g. aves, povos indígenas e arte plumária) e de produção artística de réplicas de artefatos, adornos e objetos indígenas, o projeto promoveu a valorização da ancestralidade, da cultura e da identidade do povo Tupinambá por meio de uma abordagem pedagógica pautada na Aprendizagem Baseada em Projeto, proporcionando aos estudantes a compreensão do significado histórico, espiritual, político e simbólico do Manto Tupinambá como patrimônio cultural indígena, bem como elemento de resistência frente aos processos de colonização e apagamento cultural.

Mais que isso, 1) aprender um conteúdo novo e importante para a nossa história enquanto cidadãos brasileiros e determinante para o desenvolvimento e apropriação da nossa identidade, 2) desenvolver novas técnicas artísticas e 3) expor os trabalhos produzidos para outras pessoas apreciarem e também aprenderem, são processos que contribuem para a expansão da inteligência cognitiva e social, além de fortalecer a autoestima a partir da possibilidade de conhecer mais sobre a história de seu povo e a partir da aquisição de novas capacidades. De acordo com Mendes (2024), “o conhecimento e a autoestima são cruciais no desenvolvimento humano voltado para ressocialização”. Nesse sentido, o projeto “Tecendo Saberes: A Ancestralidade Indígena Encantada no Manto Tupinambá” cumpriu seu objetivo e contribuiu para atender as diretrizes pedagógicas da Lei 11.645/2008 e o Decreto nº 5389-R do ProERER (Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo).

12

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Sedu (Secretaria de Educação), à Sejus (Secretaria de Justiça), à SRE-Vila Velha (Superintendência Regional de Educação de Vila Velha) e aos profissionais da EEEFM Cora Coralina que contribuíram direta ou indiretamente para a execução do projeto: José Carlos Vieira (diretor), Edmaury Fabri (coordenador pedagógico), Patricia Martins (pedagoga) e Ana Paula Loiola (auxiliar de serviços gerais). Somos gratos, também, aos professores que colaboraram de alguma maneira e aos alunos pela participação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Museu Nacional confirma retorno de manto Tupinambá ao Brasil**. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: Abril de 2025.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Cultura Tupinambá e suas formas de resistência**. São Paulo: Editora Cultura Indígena, 2015.

ALPHEN, Fernand. **Arte plumária indígena no Brasil**. São Paulo: Editora Afluentart, 2024.

AYRES, Ariadne Dall'acqua; BRANDO, Fernanda da Rocha. O olhar eurocêntrico no contexto escolar brasileiro. **Eventos Pedagógicos**, v. 12, n. 1, p. 177-191, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rebs.v12i1.10322>. Acesso em: Fevereiro de 2026.

BEZERRA, João Manoel de Vasconcelos; NÓBREGA, Flavianne Fernanda Bitencourt. A repatriação de objetos museais na perspectiva do Direito Comparado Decolonial: o caso do manto Tupinambá. **Revista Direito e Práxis**, v. 16, n. 04, p. e92612, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2025/92612>. Acesso em: Abril de 2026.

BOFF, Daniela. Aprendizagem Baseada em Projetos para promover a interdisciplinaridade no Ensino Médio. **Scientia Cum Industria**, v. 3, n. 3, p. 148-151, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v3iss3p148>. Acesso em: Março de 2026.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: Abril de 2026.

CARVALHO, Paulo Roberto; ROSA, Vinícius Silva; MORAES FILHO, Aroldo Vieira. Metodologias ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos na área das Ciências da Natureza. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 8, n. 1, p. 303-321. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/837>. Acesso em: Março 2026.

COSTA, Gabriel Ribeiro et al. Relato de experiência sobre o dia dos povos indígenas em uma escola estadual de Goiás. **Anais do Congresso de Educação Física da UEG**, p. 351-353, 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/conef/article/view/17156>. Acesso em: Fevereiro de 2026.

COSTA, Karine. Debates contemporâneos sobre a repatriação de bens culturais: o caso do manto Tupinambá. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 14, n. 28, p. 57-69, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/museologia.v14i28.60320>. Acesso em Março de 2026.

CUNHA, Esther Emanuella da; MARTINS, Fernanda de Oliveira; FERES, Reinaldo José Fazzio Zoologia no Ensino Fundamental: propostas para uma abordagem teórico prática. In: **Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, p. 6677-6680, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura e identidade indígena no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 5.389-R, de 09 de maio de 2023**. Institui o Programa de Educação das Relações Étnico-Raciais - ProERER no âmbito da rede escolar pública estadual. Vitória: Diário Oficial do Estado, 10 maio 2023. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Decreto%20ProERER.pdf>. Acesso em: Fevereiro de 2026.

FONSECA, Aline Carvelho dos Santos; VIANA, Juliana Stéfane Freire Lemos. **A atuação dos profissionais da educação nos espaços de privação de liberdade**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Pedagogia, Faculdades Doctum. Serra, 20 p., 2018. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1348?mode=full>. Acesso em: Março 2026.

HANCOCK, James; KUSHLAN, James; KAHL, Philip. **Storks, ibises and spoonbills of the world**. London: Academic Press, 1992.

JUNIOR, Dério José Faustino. A institucionalização da Educação das Relações Étnico-Raciais como processo educacional de enfrentamento ao racismo institucional no Instituto Federal do Espírito Santo. **Anais do Seminário de Teses e Dissertações PPGE-UFSCar**, p. I-II, 2025. Disponível em: <https://grupohorizonte.ufscar.br/submissao/index.php/ppge/article/view/3079>. Acesso em: Janeiro de 2026.

14

JURIATTI, Tamara; PEREIRA, Juliana Avila; SIRTOLI, Guilherme Susin. O manto Tupinambá: Entre o colonialismo e a arte indígena contemporânea. **História e Cultura**, v. 14, n. 2, p. 512-530, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18223/hiscult.v14i2.4843>. Acesso em Janeiro de 2026.

LARANJEIRAS, Leandro Henrique; RAMOS, Ana Júlia Felipe; SILVA, Monik Klein da. O manto Tupinambá em Retorno: reavivando museus e articulando práticas decoloniais e resistências transnacionais. **Mural Internacional**, v. 16, p. e91839-e91839, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rmi.2025.91839>. Acesso em Fevereiro de 2026.

MARIANO, Michele Carlesso; CEZARINHO, Franz Arnaldo. **Da colonização à contemporaneidade: discutindo a violência contra povos indígenas no Brasil**. In: SOUZA, Luis Antônio Francisco de; CORRÊA, Lays Matias Mazoti (Orgs.). Dilemas da sociedade brasileira contemporânea: as novas configurações da economia da violência e dos espaços comunicacionais. Marília: Oficina Universitária, p. 71-88, 2018.

MENDES, Augusto Barros. **Aves do Xuri**. EEEFM Cora Coralina, Figshare, Book. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.32743437.v1>. Acesso em: Julho de 2026.

MENDES, Augusto Barros. Um olhar para o invisível: projeto interdisciplinar para educação ambiental e ensino sobre sambaquis no sistema prisional. **Ambiente & Educação: Revista de**

Educação Ambiental, v. 29, n. 3, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v29i3.18535>. Acesso em: Fevereiro de 2026.

MISSIO, Elisiane. O reaparecimento do guará – *Eudocimus ruber* – no litoral paranaense. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 39, p. 3-22, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2659>. Acesso em: Março de 2026.

PASCON, Daniela Miori; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. In: MELARAGNO, Ana Lúcia Paulista; FONSECA, Adriana Sampaio da; ASSONI, Maria Angélica; MANDELBAUM, Maria Helena (Orgs.). Educação permanente em saúde. Brasília: Editora Aben, p. 47-53, 2023.

PEREIRA, José Arruda. **Identificação e Biologia de serpentes aplicadas ao Ensino Médio: elaboração de protocolo ilustrado de aulas práticas com base na diversidade da região de Barra do Garças - Mato Grosso, e nas espécies do Parque Estadual da Serra Azul**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 64 p., 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_994107c2523c2fofa88df9f2832554d6. Acesso em: Março de 2026.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SILVA, Elilma Marques. Benefícios da aplicação da música em sala de aula. **Gestão & Educação**, v. 6, n. 04, p. 45 a 58-45 a 58, 2023. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/209>. Acesso: Março de 2026.

15

SILVA, Estela Correa. **Cultura afro-brasileira: produção da diferença no âmbito da implementação da Lei Federal nº 11.645/08**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, 70 p., 2015. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/25187>. Acesso em: Janeiro de 2026.

SILVA, José Elton Barbosa da. **Obrigatoriedade do ensino da cultura afro: uma análise das leis 11.645/08 e 10.639/03 tomando como base o ensino de ciências**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Serra Talhada, 66 p., 2022. Disponível em: <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/1107>. Acesso em: Dezembro de 2025.

TUCURUVI. Grêmio Recreativo Cultural Social Escola de Samba Acadêmicos do Tucuruvi. **Assojaba - A busca pelo manto (Samba-Enredo 2025)**. Composição: Macaco Branco et al. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: Abril de 2025.

